

PLANO DE GESTÃO

A Rede Federal de Educação Profissional vive grandes dificuldades orçamentárias, ameaças às carreiras dos/as servidores/as e alterações negativas na natureza das finalidades e práticas na Educação Profissional brasileira, o coletivo “**IF Cáceres - Tempo de Dialogar**”, tendo à frente o **Técnico Administrativo Msc. Anderson Wesley**, está nesta disputa eleitoral, por acreditar e defender o caráter público, gratuito e de qualidade do IFMT. Assim, nesta perspectiva, com a necessidade de avançar na democracia interna e num modelo de gestão transparente e participativa. Se posiciona em unidade contra as políticas de governo que contrapõem ao avanço da educação.

Buscaremos a missão histórica do IFMT *Campus* Cáceres em produzir e difundir conhecimento, consolidando e ampliando o seu patrimônio humano, científico e tecnológico.

Conclamamos estudantes, técnico-administrativos e professores à mobilização, para a construção de um *Campus*, ativo, renovado e fortalecido.

Desde a criação dos Institutos Federais (2008/2009), vivenciamos um modelo de gestão que está aquém dos desafios políticos democráticos, educacionais, econômicos, organizacional e cultural nos quais está inserida.

Portanto, para melhores resultados institucionais, com o apoio adequado ao projeto pedagógico institucional e potencializar oportunidades na oferta do ensino, na pesquisa e na extensão, exige, de todos/as, coragem e disposição para uma mudança positiva.

Em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFMT e com a promoção dos Direitos Humanos no ambiente educacional, propomos ações de valorização a questões ambientais e socioculturais. Implementando, em todos os espaços do *Campus*, uma gestão destinada para a sustentabilidade social e a preservação ambiental, com o uso econômico dos recursos naturais.

A produção científica e tecnológica vive seus piores anos com a redução orçamentária feita sobre as agências de fomento, com o desmonte do Programa Ciências sem Fronteira, com as proposições privatistas dos Programas “Future-se” e “Novos Caminhos” para as Instituições Federais de Ensino, que delimitam áreas específicas que receberão financiamento.

O atual governo federal coloca em risco a Soberania Nacional, tendo-se em vista que mais de 90% da produção científica e tecnológica do país, advém das IFES, além de aguzar a crise sanitária, econômica e social.

A extensão acadêmica é posta em segundo plano ou é descartada nos principais projetos governamentais destinados à educação profissional e superior, através do Governo Estadual via o FAPEMAT ou através do Governo Federal via suas agências de fomento, o Programa “Novos Caminhos” e a proposição do “Future-se”.

A extensão acadêmica, como instrumento de emancipação social e econômica de setores vulneráveis, têm menos espaço nas Instituições de Educação Superior, fator que devia ser o oposto, em época de crise no Brasil e no mundo. Permitindo novas relações e tecnologias sociais que superam as dificuldades vividas por setores marginalizados da sociedade.

A Assistência Estudantil é uma conquista do movimento estudantil, sindicatos e educadores/as comprometidos/as com a educação brasileira. Nas últimas décadas possibilitou que jovens e adultos pobres, negros e periféricos tivessem acesso à educação desde a educação básica até o estágio pós-doutoral, abrindo as portas para o aprimoramento profissional e tecnológico no Brasil.